O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.8408762

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PROFICIÊNCIA EM ESCRITA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DE RESENHAS PRODUZIDAS POR DISCENTES QUILOMBOLAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Flaviana da Costa Maués[1]

Emilia Pimenta Oliveira[2]

Jorge Williams Cunha Ferreira[3]

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar a proficiência de discentes quilombolas da Universidade Federal do Pará (UFPA), no que se refere à produção escrita de resenhas. A pesquisa configurou-se de caráter qualitativo, iniciando pela construção de um dossiê, com vistas a identificar as principais dificuldades do público-alvo em relação à produção do gênero textual resenha acadêmica. Participaram desta pesquisa discentes universitários quilombolas de diversos cursos de graduação da UFPA, os quais ingressaram na instituição através do Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas. Os resultados apresentados revelam problemas em relação à observância das características do gênero acadêmico investigado e, consequentemente, ao uso da variedade culta da língua portuguesa escrita. Concluímos que a proficiência de escrita acadêmica dos respectivos discentes revela-se insuficiente e que engloba empecilhos de natureza conceitual do próprio gênero textual, do histórico escolar pregresso do processo de ensino e aprendizagem da língua escrita e de ordem acadêmico-institucionais, relacionados à insuficiência de ações didático-pedagógicas e afirmativas para esses fins.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica; Quilombolas; Resenha.

Abstract

The aim of this study is to investigate the proficiency of quilombola students at the Federal University of Pará in producing written reviews. The research was qualitative in nature, starting with the construction of a dossier, with a view to identifying the main difficulties of the target audience in relation to the production of the textual genre academic review. Quilombola university students from various undergraduate courses at UFPA took part in the study, who entered the institution through the Special Selection Process for Indigenous People and Quilombolas. The results presented reveal problems in relation to observing the characteristics of the academic genre investigated and, consequently, the use of the cultured variety of the written Portuguese language. We conclude that the academic writing proficiency of the respective students is inconsistent and that it encompasses obstacles of a conceptual nature of the textual genre itself, the previous school history of the process of teaching and learning the written language and academic-institutional obstacles, related to the insufficiency of didactic-pedagogical and affirmative actions for these purposes.

Keywords: Academic Writing; Quilombolas; Review.

[1] Licenciada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: flaviana.costa@iemci.ufpa.br

[2] Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). E-mail: pimenta@ufpa.br

[3] Pedagogo. Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jorge.ferreira@iemci.ufpa.br

INTRODUÇÃO

A educação tem assumido novos papéis na sociedade atual. Um deles é amenizar a desigualdade econômica entre negros e brancos, a qual perdura desde o final da escravidão. Até meados do século XX, a educação era para poucos, para os mais favorecidos socialmente. Ainda hoje, a maior parcela da população, que é composta de negros, pobres e indígenas, não tem direito a uma educação de qualidade.

O contexto histórico da educação pública brasileira apresenta diversas mudanças, desde a Constituição de 1824 até a Constituição de 1988, a qual prevê a incorporação de sujeitos excluídos historicamente do direito à educação. As políticas públicas de ações afirmativas contribuem significativamente para o avanço na área da educação, assim como em diversas outras áreas.

Com o intuito de resolver problemas no âmbito da educação, por exemplo, destacamos alguns programas de acesso ao nível superior, a saber: Programa de Financiamento Estudantil – FIES; Programa Universidade para Todos – PROUNI, Programa de Inclusão Social e Racial – COTAS, para os vestibulares nas instituições públicas de ensino superior.

Com a implementação dessas ações afirmativas, na Universidade Federal do Pará, foi possível alcançar um processo seletivo diferenciado, iniciado em 2010, para indígenas, e, em 2013, para quilombolas. Tal processo seletivo teve a maior taxa de ingresso de quilombolas, em 2019, contando com 509 estudantes. Hoje, somam-se 2.850 quilombolas, de 2013 até 2022.

Entretanto, analisamos que, mesmo com o ingresso desses alunos em novos níveis de escolaridade, incluindo a Universidade, eles enfrentam dificuldades para se manter estudando. O relatório da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da Universidade Federal do Pará (PROEG/UFPA), publicado no ano de 2022, evidenciou uma taxa de 14% de alunos que, por algum motivo, cancelaram a matrícula. Nesse sentido, os alunos quilombolas, ao entrarem para o espaço universitário, enfrentam vários desafios, como a falta de recursos financeiros para a sobrevivência na cidade onde o curso é ofertado, o preconceito, a dificuldade com o mundo digital, a falta de conhecimento em relação ao contexto urbano, a falta de moradia, entre outros.

Outra dificuldade apontada por estudantes quilombolas refere-se à produção dos textos necessários à sua formação, dificuldade essa advinda não apenas de lacunas provenientes de uma educação básica deficitária oferecida na comunidade quilombola onde vivem, mas também do desconhecimento das características da escrita acadêmica.

Uma parte desses novos alunos que ingressa na universidade é remanescente quilombola, proveniente de escolas públicas, localizadas nos interiores das cidades, com déficit no ensino regular, com falta de professores e de estrutura para uma educação eficiente, onde não há, muitas vezes, o

contato com a produção de textos simples. Com o acesso ao espaço acadêmico, encontram-se imersos em vários gêneros textuais até então praticamente desconhecidos.

Dessa forma, surgiu a necessidade de investigar se essa falta de proficiência na produção dos textos acadêmicos pode ser apontada como uma questão que interfere na permanência desse público nos cursos superiores. O foco desta pesquisa é analisar o nível de proficiência em escrita acadêmica, em particular, do gênero textual resenha, de alunos quilombolas aprovados no processo seletivo especial da UFPA/BELÉM e como essa problemática pode influenciar no desempenho acadêmico desses discentes no Ensino Superior. Nesses termos, configurou-se esta pesquisa, de caráter qualitativo, iniciando pela construção de um dossiê, com resenhas, produzidas por alunos quilombolas da Universidade Federal do Pará.

Os participantes da pesquisa foram alunos quilombolas dos cursos de graduação em Psicologia, Letras-Língua Portuguesa, Museologia, História e Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, ambos da Universidade Federal do Pará, que ingressaram pelo Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas (PSE).

Além desta introdução e das considerações finais, este estudo está dividido em seis seções. Na primeira seção, faz-se uma breve revisão da problemática da escrita acadêmica, em pesquisas nacionais e internacionais. Na segunda seção, serão abordados, com mais profundidade, o Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas (PSE) e o Processo Seletivo à Mobilidade Acadêmica Afirmativas (MOBAF), da Universidade Federal do Pará. Na terceira seção, o foco será nos gêneros textuais acadêmicos, cujo domínio é indispensável para a conclusão do curso superior, por parte dos universitários, em geral, e dos quilombolas, em particular. A quarta seção tratará da metodologia utilizada para o levantamento dos dados. A quinta seção apresentará a análise e a sexta os resultados da pesquisa e a sua discussão.

PRODUÇÃO ESCRITA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO COMO PROBLEMÁTICA EM PESQUISAS: UMA BREVE REVISÃO

Com o intuito de parametrizar, para fins de nossos estudos, o que se investiga sobre tal temática, realizamos uma breve revisão bibliográfica nas literaturas acadêmicas nacionais e internacionais. Nesses termos, realizamos buscas nas bases de dados "Google Scholar" e "ERIC". No "Google Scholar", utilizamos os descritores booleanos "*escrita acadêmica AND quilombolas AND ensino superior*", tendo como critérios de inclusão e exclusão artigos publicados em periódicos, teses e dissertações nos últimos quatro anos (2020 a 2023). Na base de dados "ERIC", utilizamos o descritor "*academic writing*", tendo

em vista que, primeiramente, realizamos a pesquisa com os mesmos descritores de busca utilizados na primeira base consultada (Google Scholar), não obtendo resultados. Como critérios de inclusão e exclusão, buscamos artigos publicados em periódicos, publicados nos últimos quatro anos (2020 a 2023). Chegamos aos respectivos resultados, conforme dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Publicações sobre escrita acadêmica no ensino superior no período de 2020 a 2023.

Ano	Tipo de publicação	Autoria	Título
2020	Artigo	Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues	A formação do pesquisador no PROFLETRAS (UFPA): entre as demandas do cotidiano acadêmico e a formação inicial
2021	Tese	Marina Oliveira Barboza	Letramento Acadêmico: práticas etnoletradas na formação de professores indígenas em contexto intercultural
2021	Artigo	Maria Christina da Silva Firmino Cervera	Metodologias ativas: oficinas de escrita acadêmica no contexto amazônico para calouros indígenas e quilombolas
2022	Artigo	Cátia Cristina Bocaiuva Maringolo, Silvia Regina de Jesus Costa Galvão e Rosana da Silva Pereira	Pré-acadêmico afirmação na pós: ações afirmativas e fortalecimento para o ingresso na pós-graduação
2023	Dissertação	Joanes Magalhães Lima	Letramento acadêmico: o resumo como instrumento potencializador do desenvolvimento da escrita universitária
2023	Artigo	Rosemeri Krumenaur Stangue, Rafael Fonseca de Castro e Andrirlei Santos de Sousa	Controle e aprimoramento da pontuação na escrita acadêmica: uma intervenção pedagógica com professores em formação de Ariquemes/RO
2023	Artigo	Ruiying Y. Yang e Yiru R. Sang	Concept-base language instruction and teaching of citation in English academic wrinting
2023	Artigo	Reza Rezvani e Parisa Miri	Sensitizing Citing Practices of Graduate Students of TEFL in Academic Summary Writing
2023	Artigo	Patricia A. Alexander, Jannah Fusenig, Eric C. Schoute, Anisha Singh, Yuting Sun e Julianne Van Meerten	Confronting the Challenges of Undergraduates' Argumentation Writing in a “Learning How to Learn” Course
2023	Artigo	Tatin Yuliani, Nia Kurniawati e Predari Siswayani	Engaging Indonesian Students in “Read, Reread, List, Compose” Strategy to Enhance Paraphrasing Skill
2023	Artigo	Juliet Henderson	What Might the 'Art of Critique' in Humanities and Social Sciences Academic Writing Look Like?

Fonte: Elaboração própria.

Objetivamos, com a referida revisão bibliográfica, realizar um estado da arte sobre a temática da escrita acadêmica de discentes universitários, sendo esses quilombolas ou não. Quantitativamente, respeitando rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão, chegamos a um total de 6 publicações, sendo quatro artigos publicados em periódicos nacionais, uma tese e uma dissertação (Quadro 01).

Nesses termos, constatamos que a escrita acadêmica, no contexto da educação superior, enquanto problemática de investigação e pesquisa, tem repercutido timidamente na literatura acadêmico-científica, embora seja uma questão relevante e pertinente.

Buscamos, em nossa análise, estudos que se relacionassem ou que tivessem temas próximo ao nosso objeto de estudo. Contudo, observamos que a maioria desses revela algumas nuances: de um lado, um baixo número de publicações acerca da problemática da escrita acadêmica, no referido período; do outro, no que tange as respectivas publicações, uma relevante preocupação com essas demandas acadêmicas.

No que concerne às abordagens metodológicas, os estudos de Rodrigues (2020), Cervera (2021) e Maringolo, Pereira e Galvão (2022) tenderam a estratégias de ações específicas para o desenvolvimento de um determinado gênero acadêmico. Enquanto Rodrigues (2020) optou como estratégia de intervenção a realização de estudos mediados, através de uma relação mútua entre professor-aluno, na aprendizagem da escrita acadêmica de discentes de mestrado profissional, em laboratórios de ensino e aprendizagem. Cervera (2021), por sua vez, realizou projetos de extensão para o ensino de escrita acadêmica com discentes de variadas áreas do conhecimento, através de sequências didáticas para o trabalho com os gêneros textuais acadêmicos.

Maringolo, Pereira e Galvão (2022) implementaram indícios de políticas afirmativas e inclusivas para pessoas negras, quilombolas e indígenas, em cursos de pós-graduação, através de cursos de extensão de escrita acadêmicas ao respectivos público-alvo. Barboza (2021) e Lima (2023) tenderam, em suas pesquisas, às análises de produções textuais dos discentes. Barboza (2021) realizou um estudo etnográfico, com a aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas com professores indígenas acerca do papel social desta escrita para estes, enquanto Lima (2023) analisou especificamente as produções textuais de resumos acadêmicos de discentes em uma disciplina em curso. Na mesma linha, Stangue, Castro e Sousa (2023) analisaram o processo de escrita de acadêmicos de Pedagogia, em um viés de análise gramatical.

Nos respectivos estudos, evidenciam-se quadros teóricos multifacetados, com predominância de perspectivas relacionadas à área da Linguística. Nessa perspectiva, destacam-se os trabalhos de Rodrigues (2020), enfocando os estudos do discurso em Bakhtin (1992, 2006) e o processo de mediação em Vygotsky (1993, 1998) e Lima (2023), com a análise textual discursiva em Bakhtin (2011). Barboza (2021) analisa as múltiplas facetas do fenômeno que investiga através de uma tríade teórica, com teorias relacionadas aos Novos Estudos do Letramento, dentre os quais destaca Kleiman (1995, 2016) e Street (2010, 2013), os Estudos Culturais, destacando as perspectivas de Cancline (2003), Woodward (2007) e Bauman (2012) e Estudos sobre Escrita e Letramento Acadêmico, enfatizando as abordagens de Sito

(2016), Kleiman (1995) e Kleiman e Assis (2016). Cervera (2021) estudou as práticas de escrita acadêmica, analisando o interacionismo sóciodiscursivo de Bronckart (2006). Stangue, Castro e Sousa (2023) abordam em seu quadro teórico a teoria histórico-cultutal de Vygotsky (1934, 1982) e a perspectiva da linguística textual, em Beaugrand e Dresseler (1981) e Kizi e Khakmov (2023). Não observamos um quadro teórico evidente no trabalho de Maringolo, Galvão e Pereira (2022), uma vez que se tratou de um estudo no qual se relatou uma experiência de extensão desenvolvida.

Enquanto perspectivas de investigação, observamos que as principais dimensões analisadas da problemática relacionam-se aos estudos das práticas de escrita acadêmicas, às representações sobre a escrita acadêmica e à necessidade de ações afirmativas para tal. No âmbito das práticas de escrita acadêmica, Rodrigues (2020) revelou que práticas de ensino mediatizadas entre aprendizes corroboram uma aprendizagem colaborativa e integradora, as quais mobilizam saberes anteriormente internalizados na trajetória acadêmica acerca dos gêneros textuais resumos, resenhas e fichamentos. Nesse sentido, Lima (2023) ressalta a importância de *feed backs*, principalmente, por parte dos professores, no sentido de propiciar um processo de ensino de escrita acadêmica reflexivo e autoavaliativo acerca das produções elaboradas. Stangue, Castro e Sousa (2023) apontam como fatores importantes, no processo de escrita no contexto acadêmico, tais como a tomada de consciência sobre o reconhecimento de problemas acerca da escrita e a necessidade de torná-los evidentes, de modo a serem pontos de partida para intervenções pedagógicas.

Quanto às representações acerca das escritas acadêmicas e à necessidade de ações afirmativas, Barboza (2021) ressalta a importância de considerar contextos e práticas socioculturais, como a valorização e reconhecimento do repertório linguístico e cultural de comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas), em relação às práticas de escrita acadêmica. Cervera (2021) e Lima (2023) apontam para além da importância do reconhecimento do papel do discente, em seu processo de ensino e aprendizagem da escrita no contexto acadêmico: há necessidade de ações de ensino e de extensão com o intuito de imergir os discentes recém-ingressos no ensino superior no universo da escrita acadêmica.

No panorama internacional, constatamos que, não diferente do contexto nacional brasileiro, a escrita acadêmica é, também, uma problemática pertinente. Yang e Sang (2023), através de um projeto de ensino visando ao aperfeiçoamento da capacidade de citação de produções acadêmico-científicas, por discentes universitários chineses de pós-graduação, evidenciaram a complexidade da compreensão do conceito daquela. Rezvani e Miri (2023) observam, em seu estudo, que a maioria dos estudantes de pós-graduação iranianos apresenta dificuldades em escrita acadêmica, principalmente, no que concerne às práticas de citações de autores na produção de resumos acadêmicos.

Alexander *et al*. (2023) aponta que tais dificuldades na escrita de gêneros acadêmicos perpassam desde aspectos linguísticos, como o uso da norma culta e a prática argumentativa, até características intrínsecas, como sua finalidade e os fins para sua escrita. Yuliani, Kurniawiti e Siswayani (2023) reitera, em seu estudo realizado com estudantes universitários indonésios, que uma das habilidades para se alcançar um considerável nível de leitura e escrita acadêmica e o domínio dos gêneros acadêmicos é a prática da paráfrase. Hendersom (2023) pontua que se faz necessária, também, a apreensão de habilidades e de competências relacionadas ao pensamento crítico em relação à leitura de textos acadêmicos.

É possível evidenciar, diante do exposto, tanto na literatura nacional quanto na internacional, a inexistência de estudos que abordem especificamente a proficiência de escrita acadêmica, sejam de discentes quilombolas, sejam de ingressantes no contexto acadêmico, em relação a um determinado gênero textual acadêmico, como, por exemplo resumo ou resenha. Dessa forma, o objeto de pesquisa investigado neste estudo possui características inovadoras e de referência às práticas de ensino e de investigação no contexto das práticas de escrita de gêneros acadêmicos.

O PROCESSO SELETIVO ESPECIAL (PSE) E O PROCESSO SELETIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA AFIRMATIVA (MOBAF)

O Processo Seletivo Especial (PSE) e o Processo Seletivo à Mobilidade Acadêmica Afirmativas (MOBAF) são processos de ações afirmativas oferecidos pela Universidade Federal do Pará, destinados a pessoas que se autodeclaram indígenas e quilombolas. As provas do PSE ocorrem nas cidades de Abaetetuba, Altamira, Belém, Cametá, Castanhal e Soure, no estado do Pará. Para participar dessa seleção, os candidatos devem comprovar o pertencimento étnico na condição de indígena ou quilombola, inscrever-se via internet no endereço eletrônico disponível no edital, apresentar as documentações exigidas no certame e indicar duas opções de curso.

A seleção é constituída de duas etapas: a primeira consiste em uma prova de redação, em língua portuguesa, com no mínimo 30 linhas, na qual é avaliada a fidelidade ao tema e a capacidade de comunicação escrita, levando em consideração o desenvolvimento da temática, que é relacionada ao contexto social do aluno. Esta etapa é de caráter eliminatório, podendo obter pontuação de zero a dez.

A segunda etapa corresponde à entrevista. Os candidatos classificados devem apresentar os documentos solicitados no edital, contendo as cópias e os originais, na data e no local previstos para as entrevistas. Essa etapa também é de caráter eliminatório, na qual devem obter uma pontuação de zero a

dez. Ao final, os alunos recebem uma nota média aritmética simples das notas da redação e da entrevista.

O segundo processo seletivo, o MOBAF, é destinado exclusivamente a discentes quilombolas e indígenas, dos cursos de graduação da UFPA, ingressantes através do Processo Seletivo Especial (PSE), que desejam trocar de curso. Para que participem, é necessário que tenham completado, no mínimo, de 20% e no máximo de 50% da carga horária das atividades curriculares dos respectivos cursos aos quais estão vinculados.

O exame de seleção do MOBAF constitui-se por uma prova de redação em língua portuguesa, assim como a primeira etapa do PSE, com pontuação máxima de 10,00 (dez) pontos, versando sobre temas acerca do contexto do público específico (indígenas e quilombolas), em, no máximo 30 linhas, nas quais são avaliadas a fidelidade ao tema e as capacidades de comunicação e escrita. As provas são realizadas nas cidades de Abaetetuba, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí, no estado do Pará.

Como pode ser observado, tanto o ingresso quanto a troca de curso de graduação, na Universidade Federal do Pará, no que se refere aos estudantes quilombolas e indígenas, ocorrem exclusivamente através de uma prova de redação, na qual o candidato precisa demonstrar sua capacidade de redigir textos em língua portuguesa. Apesar disso, dificuldades de interpretação textual, de leitura e de escrita de textos são frequentemente apontadas por autores que investigam as razões da não permanência dos alunos indígenas e quilombolas nos cursos superiores (CARDOSO *et al*., 2021), o que corrobora a necessidade de estudos como o aqui relatado.

DOS GÊNEROS DO DISCURSO/TEXTUAIS AOS GÊNEROS ACADÊMICOS: RESUMOS E RESENHAS

Gêneros do discurso, de acordo com Bakhtin (1997), são tipos relativamente estáveis de enunciados, elaborados pelas diferentes esferas de comunicação. Tais enunciados (que podem ser orais ou escritos) refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, pelo seu conteúdo (temático), pelo seu estilo verbal, e, principalmente, pela sua construção composicional.

Tais gêneros, dadas suas especificidades e suas formas de uso, são heterogêneos e inesgotáveis. Contudo, Bakhtin (2006) atenta para a importância de se diferenciar os gêneros do discurso quanto à natureza linguística de seus enunciados, podendo ser caracterizados como primários (simples) ou secundários (complexos). Os gêneros primários surgem da comunicação discursiva imediata, já os

secundários originam-se "nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido organizado (predominantemente o escrito)" (BAKHTIN, 2006, p. 263).

Sob essa perspectiva teórica, os gêneros do discurso foram propostos como instrumento e como objeto de ensino-aprendizagem da língua materna, no Brasil, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, como alternativa ao enfoque da gramática normativa que, até então, se sobrepunha, recebendo também a denominação de gêneros textuais. Passaram, então, a ser utilizados tanto para ensinar quanto para aprender a língua materna, nas suas diferentes habilidades – ouvir, falar, ler e escrever – em todos os níveis de ensino.

Atualmente, o ensino-aprendizagem através de gêneros textuais ultrapassa o âmbito da pedagogia do português, espraiando-se para outras áreas do conhecimento, pela possibilidade de favorecer a recepção e a produção de diferentes textos, por parte dos alunos. Utilizam-se gêneros textuais para ensinar e aprender ciências, matemática, geografia, história, química, biologia etc., em uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar.

Na esfera da utilização da língua relacionada aos estudos superiores, encontramos um repertório de gêneros textuais que lhe é próprio, cujo domínio é imprescindível para a permanência nos cursos e para a obtenção da qualificação almejada. Resumo, resenha, relatório, fichamento, texto dissertativo, artigo etc. são comumente solicitados pelos professores universitários aos alunos com a finalidade de verificar a apreensão do conhecimento necessário à formação.

Adotar-se-á, neste ensaio, como características dos gêneros textuais resumo e resenha acadêmicos aquelas apresentadas por Machado, Lousada & Abreu-Tardelli (2004), pesquisadoras da área de ensino-aprendizagem de produção textual, sob o enfoque da teoria dos gêneros textuais. Tais características servirão de critérios para a análise dos textos que constituem o corpus desta pesquisa.

Para as referidas autoras, o resumo acadêmico é um gênero textual que: a) é escrito com as próprias palavras de quem faz o resumo, sem transcrições do texto original; b) inicia com informações sobre o título e o autor do texto original; c) apresenta o tema tratado no texto original; d) apresenta as ideias principais do texto original e as relações entre elas; e) pode ser compreendido por um leitor que não conhece o texto original; f) deixa claro de quem são as ideias resumidas, mencionando o seu autor de diferentes formas, em diferentes partes do texto; g) é escrito em terceira pessoa; h) não apresenta problemas de pontuação, frases incompletas, erros gramaticais, ortográficos etc.; i) apresenta seleção lexical (vocabulário utilizado) adequada ao gênero.

Quanto à resenha acadêmica, por sua vez, as autoras destacam que: a) trata-se de um gênero textual que inicia com a referência do texto resenhado; b) traz a identificação do resenhista, após a referência; c) apresenta informações sobre o tema do texto resenhado; d) apresenta a descrição estrutural

do texto resenhado (suas diferentes partes, seus capítulos ou agrupamento de capítulos etc.); e) traz o resumo do texto resenhado; f) transmite posicionamento crítico em relação ao texto resenhado; g) apresenta uma conclusão, explicitando ou reafirmando sua posição sobre o texto resenhado; h) é escrito em terceira pessoa; i) não apresenta problemas de pontuação, frases incompletas, erros gramaticais, ortográficos etc.; j) apresenta seleção lexical (vocabulário utilizado) adequada ao gênero.

A produção escrita adequada de uma resenha acadêmica implica obrigatoriamente resumir o texto original. Dessa forma, é importante conhecer as características do gênero textual resumo acadêmico, com destaque para aquelas que, obrigatoriamente, deverão ser identificadas em qualquer resenha, como a apresentação das ideias principais do texto original e das relações existentes entre elas, escrita com as próprias palavras de quem faz o resumo, sem transcrições do texto original.

No contexto acadêmico, os gêneros textuais resumo e resenha assumem uma dupla função: são utilizados para ensinar e para aprender e, geralmente, os docentes consideram que os discentes já dominam suas características e não se preocupam em ensiná-las.

PERCURSO METODOLÓGICO

Situamos este estudo em uma abordagem qualitativa, na perspectiva de Rodrigues e Limena (2006), pois o interesse maior da pesquisa é a análise da complexidade da temática/fenômeno investigado. Os participantes do estudo foram selecionados levando-se em consideração os seguintes critérios: ser discente de graduação da UFPA, ter ingressado na instituição através do Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas (PSE), ser quilombola, fazer parte da mesma comunidade quilombola, no caso específico, a comunidade de Itacuruçá, localizada no município de Abaetetuba, estado do Pará e possuir matrícula ativa na instituição.

Solicitamos aos participantes, textos acadêmicos autorais, escritos no âmbito de disciplinas cursadas na Instituição, para a construção de um dossiê. Coletamos, ao todo, 14 textos, dentre os quais, 5 (cinco) resenhas acadêmicas, de 5 participantes distintos. Deu-se início, então, à etapa de análise dessas resenhas, para identificar as principais dificuldades apresentadas por esse público, no contexto do gênero acadêmico solicitado e seus níveis de proficiência.

ANÁLISE DO CORPUS

Identificamos, com a construção do dossiê, que os respectivos discentes e participantes do estudo são solicitados a produzir resenhas de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais, tais como artigos científicos, aulas expositivas, ensaios e conferências virtuais.

De modo a preservar a identidade dos participantes do estudo, utilizamos pseudônimos para identificá-los. No Quadro 2, apresentamos a resenha produzida pelo discente Emerson.

Quadro 2 - Resenha de artigo científico elaborada pelo discente Emerson

Investigar conceitos de Alfabetização e letramento científico, verificar sobre o letramento científico na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abordando os investimentos na Ciência e na Tecnologia no Brasil, é o objetivo do artigo, por meio da revisão biográfica, (1) Alfabetização e Letramento Científico apresenta questões para informar sobre a vida na sociedade, (2) conceito de letramento pontual, (3) existe dificuldade na formação de sujeitos letrados cientificamente.

Publicado na Revista Valore, Volta Redonda, 3 (Edição Especial) 702-713., 2018, escrita por alunos (Alessandra Batista de Godoi Branco, Emerson Pereira Branco, Lilian Fávero Alegrâncio Iwasse, Lucila Akiko Nakashima) de um programa de Pós-graduação em ensino: Formação Docente interdisciplinar, Universidade Estadual do Paraná, este artigo, está escrito em 3 línguas, português, inglês e espanhol para facilitar o alcance do público.]

Na introdução entende-se o tratar de uma reflexão de não preparar os jovens apenas para o desafio do trabalho, mas proporcionar condições reais ensinando a se integrar na sociedade, desse modo o (AC) e o (LC) trabalham na formação do cidadão na compreensão e uso da ciência e da tecnologia, de acordo com Paulo Freire 1980, p. 111 "a Alfabetização é mais que um simples domínio psicológico e mecânico de técnicas para se inscrever e ler, mas é o domínio dessas técnicas de termos consciente, ou seja, a percepção do indivíduo sobre a sociedade pode ser aprendida com base de ser criterioso para o seu convívio inserido" nesse sentido, Alfabetização científica e letramento científico são pontos fundamentais para educação. No desenvolvimento é tratado sobre as abordagens da BNCC no assunto, um documento que apresenta caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essências que todos os alunos devem desenvolver, isso no estudar de cada etapa na educação básica, dentre os adjetivos das abordagens está garantir qualidade na educação, construir uma sociedade idealizada para os interesses de justiça, democracia e inclusão. Nessa perspectiva a área da ciências da natureza por meio de articulações e campos do saber, tem como intuito o acesso diversificado aos alunos de conhecimento científico, como uso de práticas, procedimentos de investigação, para possibilitar análise do mundo e princípios de sustentabilidade para o planeta. A insuficiência de investimentos nas áreas de ciências e tecnologia, o Brasil distancia-se mais de países desenvolvidos devido o baixo investimento na educação, isso implica como consequência no meio produtivo, saúde, demandas sociais e educacionais, isso tudo devido redução de recursos na aérea, Vieira Chiarini (2018) denúncia o descaso do cavernosa federal, pois o capital para pesquisas é escasso diminui a eficiência das instituições produtoras e compartilhamento do conhecimento, nas considerações finais do texto entendemos antes mesmo de finalizar a leitura que teoricamente existe a BNCC objetivando promover igualdade no ensino e qualidade, mas a mesma não possui condições necessárias no letramento científico, o não investimento afeta na formação de professores, valorização do conhecimento científico, e defesas de recursos pedagógicos nas escolas, em recorrência disso a dificuldade na educação é pesquisas se agravam mais, devido ser o conhecimento científico mais eletrizado na sociedade.

Visão crítica

No artigo de investigação sobre conceitos da Alfabetização Científica e letramento científico é explicado para público alvo mais abrangente, com destaque em professores da educação básica, professores de graduação e também alunos, uma vez que devem conhecer seus direitos sobre receber o ensino científico e tecnológico de forma mais aprofundada e com todos os recursos necessários, não ocorrendo dessa forma, na leitura o texto salienta a conscientização da importância dos investimentos sobre o âmbito educacional, visando uma sociedade com postura que interfira no contexto com pensamento e ações críticas a respeito, pois o problema é de todos por ser toda a Educação em pauta para todos.

Referências: Paulo Freire (1980, p 111). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/sx1ZoVN9PrU?feature=share>.

Fonte: Elaboração própria.

O texto produzido pelo discente Emerson (Quadro 2) inicia com uma espécie de "resumo", apresentando o que se supõe serem os objetivos e as diferentes partes do artigo a ser resenhado. Em seguida, encontra-se destacada, na resenha, a referência do texto original, feita de forma incorreta, considerando as normas da ABNT. Não há informações sobre quem fez a resenha nem no início nem no final do texto. Não há, também, informações sobre o tema do texto resenhado nem apresentação das suas diferentes partes.

O resumo de cada uma das partes apresentadas não permite identificar as ideias principais do texto nem as relações existentes entre elas. O "posicionamento crítico", por parte do resenhista, aparece destacado, com o título de "visão crítica", embora não se compreenda do que se trata, em função do que foi relatado acima. O texto está escrito em terceira pessoa e apresenta seleção lexical adequada ao gênero.

No entanto, apresenta problemas de pontuação, erros gramaticais e ortográficos; como, por exemplo, a palavra *"essências"*, no lugar de *"essenciais"*; outro erro é a palavra *"eletrizado"*, no lugar de *"elitizado"*; *"recorrência"*, no lugar de *"decorrência"*; *"estudar"*, escrita no lugar da palavra *"estudo"*. Outro problema relacionado à pontuação aparece na frase *"Nessa perspectiva a área da ciências da natureza..."*, a qual necessita de uma vírgula após a palavra *"perspectiva"*.

A frase *"mas proporcionar condições reais ensinando a se integrar na sociedade, desse modo o"* mostra falta de pontuação, o que compromete a compreensão do que foi escrito: falta ponto em seguida depois da palavra *"sociedade"*, indicando fim de um período e início de outro, no mesmo parágrafo; falta igualmente uma vírgula depois da expressão *"desse modo"*. Outros erros encontrados referem-se ao uso incorreto de letras maiúsculas e minúsculas ao longo do texto. No Quadro 3, apresentamos a resenha acadêmica produzida pela discente Carla.

Quadro 3 - Resenha de artigo científico elaborada pela discente Carla

TOMICH, Dale. Pensando o "impensável": Victor Schoelcher e o Haiti. Mana, rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 183-212. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/mana/v15n1/07.pdf.

Dale Tomich é professor aposentado do departamento de sociologia da universidade de Binghamton. Tendo feito seu doutorado "Prelude to Emancipation: Sugar and Slavery in Martinique, 1830- 1848" em 1979, pela Universidade de Wisconsin. Referência nos estudos acerca do tema da segunda escravidão. Tomich é vice-diretor do Centro Fernand Braudel, onde participou ativamente do desenvolvimento do mesmo.

Suas obras são amplamente conhecidas pelo público brasileiro, em especial pelo conceito de "segunda escravidão". Tem contribuído para o debate sobre a relação e conexão entre os espaços escravistas nas Américas no século XIX a partir desta categoria. Sendo que entre suas obras, pode-se destacar: "A Ordem do tempo histórico: Fernand Braudel e a Microstoria Italiana", "O Vale da Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX".

A ideia central artigo é questionar a interpretação do antropólogo Rolph Trouillot sobre o caráter "impensável" da revolução Haitiana. Pois a argumentação da autora é desenvolvida com base na análise do relato do abolicionista francês Victor Schoelcher sobre o Haiti. Sendo que a mesma, busca apresentar suas ideias sobre o Haiti baseada em textos relevantes como por exemplo o texto de Schoelcher, o qual representa um esforço bastante notável de "pensar" o Haiti e a própria Revolução Haitiana.

Diante disso, evidencia-se a relevância do artigo para entender a Revolução Haitiana como uma representação de maior referência na história da humanidade. Tendo uma nação resultante de um movimento rebelde e insurrecional que se transformou em revolucionário. No entanto, seria de suma importância o autor a abordar que no Brasil é possível dividir, para uma simplificação de narrativa a sociedade do início do século XIX em três principais parcelas, quanto às repercussões da Revolução Haitiana: escravizados, não escravizados e os grupos dirigentes e dominantes. Cada qual com suas heterogeneidades e paradoxos.

Fonte: Elaboração própria.

A resenha elaborada pela discente Carla (Quadro 3) inicia com as referências do texto resenhado. Em seguida, apresenta informações sobre o autor do texto lido. Porém, não há informações sobre quem fez a resenha nem no início nem no final do texto. Encontramos, na resenha, o resumo do tema abordado, destacando as ideias principais do texto e as relações existentes entre elas.

O texto finaliza com um posicionamento crítico em relação ao texto resenhado. Está escrito em terceira pessoa, apresentando seleção lexical adequada ao gênero e poucos problemas de escrita. Não foi encontrada a descrição estrutural do texto resenhado (suas diferentes partes), assim como não há conclusão, explicitando ou reafirmando a posição sobre o texto resenhado. No Quadro 04, apresentamos a resenha de uma aula expositiva, elaborada pela discente Joana.

Quadro 4 - Resenha de aula expositiva elaborada pela discente Joana

Resenha da aula sobre Inteligência A aula sobre inteligência ministrada pela professora XXXX, apresenta as diversas concepções acerca do conceito de inteligência, pelo viés de algumas linhas teóricas que trabalham com essa temática. A inteligência é um dos assuntos mais estudados ao longo dos anos, grande parte dessa amplitude, se explica pela necessidade que o homem tem de compreender as diferenças individuais, bem como a forma pela qual essas diferenças individuais podem ser utilizadas em seu cotidiano e de quais maneiras essas diferenças refletem na capacidade de sucesso do sujeito. Em sua concepção, a inteligência também tem um referencial social, em decorrência das diferenças individuais, onde encontra-se possibilidades de êxito, de maneira que esse indivíduo possa trazer mais benefícios ao contexto no qual está inserido. Para a conceituação de inteligência, existem outros termos para designá-la, tais como: cognição, competências de realização, muito ligada a ideia de QI. A inteligência pode ser entendida como um construto, um modo de ver e estudar, uma dimensão do funcionamento mental, ela compreende e interliga diferentes processos cognitivos e funções mentais que permitem ao indivíduo aprender a partir da experiência, adaptar-se ao seu meio, e a enfrentar situações novas e resolver problemas, bem como raciocinar de forma criativa, adequada e adaptativa e explorar conhecimentos, essas diferentes habilidades irão interferir diretamente no rendimento acadêmico, no trabalho, na saúde e na resposta à psicoterapia. A inteligência é associada a diferentes consequências do indivíduo no seu cotidiano. Assim, as principais habilidades referente à inteligência são: Raciocínio, planejamento, resolução de problemas, pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, aprendizagem rápida e aprendizagem a partir da experiência. Ao levar em consideração a diversidade de teóricos que perpassam sobre o estudo de inteligência tem-se três correntes, segundo (Almeida, 1994) as quais são: 1- Teoria fatorial ou psicométrica, 2- Teoria desenvolvimentista, 3- Teoria cognitivista. Essas correntes são fundamentais quando é necessário selecionar um instrumento de avaliação a ser usado, pois este precisa ter uma base teórica, para uma maior validação. Continuando a explanação, foi apresentado na aula o primeiro teste de inteligência, ou escala de desenvolvimento mental, que foi criado por Stanfor-Binet e seus colaboradores, para satisfazer uma necessidade de aplicação bem prático e imediato, para estudar e propor processos de educação para crianças que eram identificadas como sendo atípicas. Outra contribuição importante, foram os testes Army Alha e Army Beta, ainda na primeira guerra mundial, que trazem a contribuição de selecionar recrutas das forças armadas durante esse período, esses tipos de testes trouxeram contribuições para o processo avaliativo, como a aplicação coletiva. No bloco sobre a inteligência explicada (Teorias clássicas da inteligência, fatoriais e psicométricas) são elencadas as seguintes teorias: Teoria bifatorial da inteligência de Charles Spearman, e a Teoria multifatorial da inteligência de Louis Thurstone. Primeiramente foram enfatizadas as teorias clássicas, porque estas têm bases psicométricas e são as mais utilizadas no uso do instrumento no processo avaliativo. Pela história, tem-se as contribuições de Francis Galton, em seus estudos, como a curva de distribuição normal, elaborada por ele. A análise fatorial é realizada a partir do resultado da aplicação de uma série de provas, avaliando diferentes funções cognitivas, numa determinada amostra de sujeitos. A partir do método da análise fatorial, desenvolveram-se diferentes teorias acerca da inteligência, que parte da hipótese da qual esta seria integrada por um conjunto de capacidades, e fatores, a compreensão desses fatores resultaria de um processo de dedução lógica, baseado na correlação estatística existente entre diferentes capacidades que estariam sendo avaliadas, mais do que a observância e mensuração indireta. Uma das principais teorias fatoriais é a teoria bifatorial da inteligência, postulada por Charles Spearman. O conceito de fator, baseia-se no pressuposto lógico de que, se duas capacidades estão correlacionadas em alguma medida, ambas devem estar na dependência de um fator comum, que determina a correlação entre elas, bem como a de um fator específico de cada uma, que determina a diferença entre elas. A correlação entre as capacidades, ela prova existência de que a uma relação recíproca, onde necessariamente não é uma relação de causa, mas há uma certa reciprocidade,entre as duas combinações. Dentro da teoria bifatorial, considera-se a combinação do fator G que envolve a capacidade de discernir relações complexas, o qual está presente no mesmo grau para todos os atos intelectuais. E os fatores específicos, que são outros, como por exemplo, visual, verbal e numérico, os quais são responsáveis por atividades intelectuais específicas. Em todas as atividades estão presentes os dois fatores. As diferenças individuais na inteligência geral seriam explicadas, segundo spearman, pela maior ou menor destreza em três componentes básicas do fator G: Apreensão das experiências, estabelecimento de relações, educação de correlatos. A partir dessas ideias, Raven constrói seu teste, uma prova não verbal perceptiva, ele vai avaliar a atividade mental edutiva, extrair significados de uma situação confusa, e desenvolver novas contenções. Em contraposição a teoria bifatorial, surge a teoria multifatorial, modelo que contemplava diversos componentes para a inteligência. Nesse modelo, se instala a perspectiva pluralista, a inteligência nesse momento não é o fator geral, mas a combinação do que ele chamava de de 7 aptidões gerais, o qual era chamada de aptidões mentais primárias, as quais são: compreensão verbal, fluência verbal, numérica, espacial, memória, velocidade perceptiva e raciocínio. Tem-se uma divisão do fator geral da inteligência em Gf e Gc, onde encontra-se uma única causa latente que seria dividida em dois componentes, por um lado a inteligência fluida e por outro a inteligência cristalizada. John Horn outro teórico propôs uma divisão da inteligência e acrescentou ao sistema Gf-Gc outras capacidades cognitivas. Outro teórico importante para estes estudos foi John Carroll, ele publicou uma metanálise dos principais estudos fatoriais da época que deram origem a um modelo sintético, onde a hierarquia vai se destacar, o teórico monta uma estrutura da inteligência, isso ele vai chamar de teoria dos três estratos, o primeiro nível é composto por mais de 60 fatores específicos, ligados ao formato de problemas cognitivos. O segundo é composto por domínios mais amplos do conhecimento e o terceiro é composto pelo fator geral de inteligência. Em conclusão, dentro das teorias contemporâneas, a inteligência ela tem sido visualizada de uma forma bastante ampla, dentre elas destaca-se a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, teoria triárquica da inteligência de Robert Sternberg e inteligência emocional de Daniel Goleman. Assim, na atualidade, a inteligência é entendida como um construto multidimensional. Desse modo, através da aula expositiva, foi possível compreender várias especificidades do conceito de inteligência e suas implicações na vida do indivíduo. Sabe-se, portanto, que a avaliação da inteligência nas diferentes etapas do ciclo vital, precisa-se de vários critérios, restrições do CFP, e a escolha do teste de acordo com a faixa etária e idade do paciente

Fonte: Elaboração própria.

A resenha de Joana (Quadro 4) inicia sem citar a referência do texto original. Trata-se de uma aula expositiva ministrada na Universidade. Não há informações sobre quem fez a resenha nem no início nem no final do texto. Não há informações sobre o tema do texto resenhado nem apresentação das suas diferentes partes. Não há resumo das ideias centrais do texto. O texto está escrito em terceira pessoa,

porém não apresenta seleção lexical adequada ao gênero, trazendo uma estrutura de relato e usando um vocabulário que descreve "uma aula", como podemos avaliar na frase *"Desse modo, através da aula expositiva..."*. Não há descrição estrutural do texto resenhado (diferentes partes da aula expositiva) e não apresenta posicionamento crítico em relação ao texto.

Evidenciam-se alguns problemas de pontuação. Destacamos um deles na frase seguinte: *"A inteligência é um dos assuntos mais estudados ao longo dos anos, grande parte dessa amplitude, se explica pela necessidade que o homem tem de compreender as diferenças individuais,"* em que percebemos o uso incorreto da vírgula depois da palavra *"amplitude"*. Outra frase que nos chamou a atenção foi: *"A partir dessas ideias, Raven constrói seu teste, uma prova não verbal perceptiva, ele vai avaliar a atividade mental educativa, extrair significados de uma situação confusa, e desenvolver novas contenções"*. Conforme as regras do uso da vírgula, percebemos que não se usa vírgula antes do "e", quando este conecta duas orações com o mesmo sujeito nem entre sujeito e predicado. No Quadro 5, apresentamos a resenha de um ensaio, produzida pelo discente Jhonatan.

Quadro 5 - Resenha de ensaio elaborada pelo discente Jhonatan

O museo Com espelho

Qual o valor do museo em cada sociedade?

Porque a sociedade humana cria museos?

Em primeiro lugar ,diríamos que a sociedade cria cria museos,porque precisa de espelho razoalmente convincente, não só da sociedade como um todo ,mas também do indivíduo.

O museo interior

O primeiro museo é então o corpo do homem ,morada da memória, corpo esse de onde se originam todos os processos só museo ,mediados sicronisticamente através dos jogos da razão e da emoção. Em que momento a experiência do homem como ser biológico se dá o museo?É uma questão de difícil resposta, embora desejassemos acreditar que o museo se dar no cruzamento entre o plano consciente eo plano da inconsciência, naquele exato momento em que o indivíduo, ao perceber-se vivo e no mundo se reconhece a si mesmo.

O museo seria em primeiro lugar o espelho do mesmo, mas como estamos no mundo e somos t

ambém a cada instante ,uma dobra desse mundo que nos cerca e define em complexidade ,o museo seria também o espelho do outro primordial que habita em nós e que também define o nosso ser .

É da pulsão de vida,que nega a morte

Pela ação da memória, que se define o que denominamos Museo Interior.

Em sua função de espelho de que maneira o miseo poderá ser o outro?O museo será um espelho que traduz ,simultâneamente, o outro lado do mesmo (o reflexo)e a fã e do outro em outro tempo ,em outro lugar (a representação)mas não sempre é espelho fiel .na medida em que cria um termo e um espaço próprio, tende a construir uma realidade simbólica, essa malha simbólica já era em si mesma metáfora e não um reflexo "absoluto do real".A imagem construída do Real poderá ser modificada em todas as direções até parecer distorcida .indivíduo é sociedade poderão assim conceber o projetos uma imagem distorcida ,idealizada, de si mesmas e imaginar-se não como são ,mas como gostariam de ser

Essa possibilidade faz do museo um espelho perigoso.para usarmos bem o espelho precisamos, saber se temos um espelho a nossa frente (...)

O museo se constrói apartir desses "modelos fo real"desenhados pelas diferentes sociedades e aos quais estão vinculados as crenças, os valores e as representações materiais de cada grupo.

Fonte: Elaboração própria.

A resenha elaborada por Jhonatan (Quadro 5) inicia com perguntas e respostas. Não há informações sobre quem fez a resenha nem no início nem no final do texto, tampouco sobre o tema do

texto resenhado. Não há apresentação das suas diferentes partes nem resumo das ideias centrais do texto. O texto não está escrito em terceira pessoa e não apresenta seleção lexical adequada ao gênero, sendo que traz uma estrutura de perguntas e respostas. Além disso, percebemos a falta da descrição estrutural do texto resenhado (suas diferentes partes). Não há posicionamento crítico em relação ao texto original.

O texto também apresenta problemas de pontuação, erros gramaticais e ortográficos, como, por exemplo, a palavra museu, escrito várias vezes de forma incorreta *"museo"*; outra palavra incorreta é razoavelmente escrito *"razoalmente"*. Encontramos também repetição de palavras. Outro erro pontuado é a palavra *"desejassemos"*, escrita sem acento. O infinitivo "dar" encontra-se empregado incorretamente: a forma correta seria *"dá"*, com acento, indicando a conjugação do verbo na terceira pessoa do singular. A frase *"Essa possibilidade faz do museo um espelho perigoso, para usarmos bem o espelho precisamos, saber se temos um espelho a nossa frente (...)"* apresenta uso incorreto da vírgula.

No quadro Quadro 6, apresentamos a resenha de uma conferência virtual elaborada pela discente Beatriz.

Quadro 6 - Resenha de conferência vitual elaborada pela discente Beatriz

A conferência do evento da ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística) pela -plataforma do youtube, do dia 8 de maio de 2010, ministrada pelo lingüista e professor aposentado de língua portuguesa da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Carlos Alberto Faraco, que também é considerado um dos maiores especialista brasileiros na obra de Mikhai Baktin, traz como principal assunto a Variação Linguística, e A Pedagogia da Variação lingüística.

A Variação Linguística é uma expressão empregada para denominar como os indivíduos que compartilham a mesma língua tema diferentes formas de utilizá-la, e pode acontecer de duas formas: tanto pela oralidade como pela escrita.

Carlos Faraco diz que é necessário primeiramente conhecer e entender, depois conhecer e respeitar, para então transitar com segurança a variedade lingüística. No contexto escolar grande parte dos professores ignora as variedades lingüísticas existentes, como se só existisse apenas uma única forma de falar, que se baseia na modalidade escrita da língua. Isso só nos prova que ainda há pouco conhecimento acerca da variedade lingüística entre professores e alunos, pois se, a variedade lingüística não é estudada na escola, as variedades lingüísticas que entrarão na escola não serão compreendidas. O professor ressalta ainda, que é importante respeitar o falar de cada um, porque o modo de falar do outro, diz muito sobre sua história, sua cultura e a classe social que cada indivíduo pertence.

O texto fala ainda sobre a supervalorização da escrita e a desvalorização da fala como sendo uma dicotomia falsa e errônea, pois associa a fala ao que é informal e a escrita ao que é formal; porém sabemos que tanto a fala como a escrita podem ser usadas nos dois contextos, formal e informal, pois as duas modalidades são práticas do uso da língua e utilizam o mesmo sistema lingüístico, concluindo a escrita é tão heterogênea quanto a fala, por isso que a adequação da linguagem da fala e da escrita são indispensáveis no espaço social.

Carlos Faraco comenta também no texto sobre pedagogia da variação lingüística, hetereglosia bakhitiniana e sobre norma de referência, esses conceitos principalmente os dois últimos, não foram bem compreendidos por mim, a norma de referência me deixou bem confusa e não conseguir conceitua - lá, assim como a parte que ele fala de baktin, que me deixou bastante intrigada.

Fonte: Elaboração própria.

A resenha elaborada pela discente Beatriz (Quadro 6) inicia com a referência de uma conferência realizada de forma virtual. Em seguida, apresenta a definição do tema do referido evento. Há um resumo, escrito em terceira pessoa, porém não se refere ao texto original. Não apresenta seleção lexical adequada ao gênero, sendo que o texto traz uma estrutura de relato, usando palavras que descrevem o evento. Além disso, percebemos a falta da descrição estrutural do texto resenhado (suas diferentes partes). Não há posicionamento crítico em relação ao texto original.

O texto também apresenta problemas de pontuação e erros ortográficos, identificados, por exemplo, nas palavras *"conferencia"*, *"referencia"* e *"hetereglosia"*, além de apresentar troca de palavras, como a palavra *"tema"* no lugar do verbo *"tem"*. Na frase "*ainda há pouco conhecimento acerca da variedade linguística entre professores e alunos, pois se, a variedade linguística"*, destacamos o uso incorreto da vírgula depois de "se".

DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

A análise do *corpus* das resenhas elaboradas pelos discentes Emerson, Carla, Joana, Jhonatan e Beatriz permitiu evidenciar o nível de proficiência em escrita acadêmico do referido gênero textual, conforme disposto no Quadro 7.

Quadro 7 - Nível de proficiência em escrita de resenha acadêmica dos participantes da pesquisa

Características da resenha	Emerson	Carla	Joana	Jhonatan	Beatriz
Início com a referência do texto resenhado	✗	✓	✗	✗	✗
Identificação do resenhista após referência ou no fim do texto	✗	✗	✗	✗	✗
Apresentação do tema/objetivos do texto resenhado	✓	✓	✗	✗	✗
Apresentação da descrição estrutural do texto resenhado	✗	✗	✗	✗	✗
Elaboração de resumo do texto resenhado	✓	✓	✗	✗	✗
Posicionamento crítico em relação ao tema abordado	✓	✓	✗	✗	✗
Conclusão com críticas em relação ao texto resenhado	✗	✗	✗	✗	✗
Apresentação de seleção lexical adequada ao gênero textual	✓	✓	✗	✗	✗
Texto escrito em terceira pessoa do singular	✓	✓	✓	✗	✓
Texto apresenta clareza, objetividade e inteligibilidade	✗	✓	✗	✗	✗
Texto não apresenta problema de pontuação	✗	✓	✗	✗	✗

Fonte: Elaboração própria.

Machado, Lousada e Tardelli (2004) afirmam que, ao resenhar um texto, é necessário que informações como referências e lugar de publicação sejam identificadas, o que constitui uma das primeiras características do gênero textual resenha. Nesse sentido, constatamos que as resenhas elaboradas pelos discentes alunos Joana, Jhonatan e Beatriz (Quadro 7) não trazem as referências dos textos originais. Essa característica tem grande importância no que se refere à "compreensão global" do

texto e faz-se necessária não apenas para a identificação da obra resenhada, mas também para a compreensão do conteúdo do texto, evidenciando, assim, o desconhecimento das características sobre o referido gênero textual pelos discentes.

As resenhas acadêmicas são organizadas em diferentes partes, uma delas é a apresentação do tema do texto resenhado (MACHADO; LOUSADA; TARDELLI, 2004). Observamos que nas resenhas elaboradas pelos discente Emerson, Joana, Jhonatan e Beatriz (Quadro 07) não há essa informação. Por conseguinte, o resenhista precisa apresentar a descrição estrutural do texto resenhado (suas diferentes partes, seus capítulos ou agrupamento de capítulos etc.), contudo, esse critério tampouco é encontrado nas respectivas resenhas.

Ao se escrever algo, é importante direcionar o leitor para que haja entendimento das diferentes relações que se quer estabelecer entre as ideias do texto (MACHADO; LOUSADA; TARDELLI, 2004). Por esse motivo, as autoras pontuam a importância dos mecanismos de conexão e do uso de organizadores textuais nesse gênero textual. Grande parte desses "organizadores textuais" são conhecidos na gramática normativa como conectivos.

Outra característica de uma resenha, segundo as autoras, é o posicionamento crítico em relação ao texto resenhado. Essa característica é pontuada como uma das mais importantes para um texto ser considerado como uma resenha, pois é esse critério que diferencia a resenha de outros textos, como o resumo, por exemplo. As resenhas elaboradas pelos discente se caracterizam por apresentarem ao menos dois movimentos básicos: a descrição da obra e os comentários do produtor da resenha (MACHADO; LOUSADA; TARDELLI, 2004). Observamos esse critério avaliativo/apreciativo apenas nas resenhas elaboradas pelos discentes Emerson e Carla (Quadro 7).

De acordo com Machado, Lousada e Tardelli (2004), após as considerações do resenhista, as resenhas precisam apresentar uma conclusão, explicitando ou reafirmando sua posição sobre o texto resenhado. É nesse parágrafo que o resenhista terá a oportunidade de concluir seu pensamento e reafirmar suas ideias sobre o texto.

No entanto, notamos uma grande dificuldade na finalização do último parágrafo, uma vez que encontramos nas resenhas dos discentes Emerson e Carla (Quadro 7) o posicionamento crítico e conclusão em apenas um parágrafo, acarretando a uma quebra de ideias. Na resenha da discente Joana (Quadro 07), não identificamos a conclusão em apenas um parágrafo. Nas resenhas elaboradas pelos discente Jhonatan e Beatriz (Quadro 6), não identificamos um parágrafo conclusivo.

Machado, Lousada e Tardelli (2004) ressaltam a dificuldade dos alunos na produção escrita, ao dizer que alunos dos cursos de graduação e até mesmo de mestrado e doutorado encontram muitas dificuldades, quando se defrontam com a necessidade de escrever textos. Dentre essas dificuldades,

destacam-se diversos problemas de pontuação, frases incompletas, erros gramaticais e ortográficos, que foram evidenciados em todas as resenhas estudadas. Além disso, foi identificado o uso incorreto das letras maiúsculas e minúsculas, troca de palavras e falta de acentos.

Em relação ao ambiente acadêmico, geralmente "os alunos são cobrados por aquilo que nunca lhes foi ensinado, tendo de aprender por conta própria, intuitivamente, com muito esforço" (MACHADO; LOUSADA; TARDELLI, 2004, p. 13), o que assume uma dimensão ainda maior, em se tratando do público quilombola nas instituições de ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a proficiência na escrita acadêmica de discentes quilombolas, da Universidade Federal do Pará, em relação à escrita do gênero textual resenha acadêmica. A análise dos dados obtidos revelou a falta de proficiência dos alunos quilombolas, na questão da escrita de resenhas acadêmicas, já que a grande maioria dos discentes participantes da pesquisa desconhece as características do referido gênero textual.

A imersão desse público em um novo espaço educativo traz à tona lacunas provenientes da educação básica, no que se refere ao domínio da produção textual. Além disso, tais alunos deparam-se com textos e com leituras que lhes são completamente novos, o que, na maioria das vezes, constitui um obstáculo ao processo de ensino e aprendizagem, na universidade. Dominar gêneros textuais acadêmicos é condição *sine qua non* para a obtenção da graduação almejada.

Dentre as dificuldades, destacamos as de âmbito textual, que advêm da falta de domínio das características do gênero textual acadêmico. Não fica claro, para a maioria dos discentes, o que é uma resenha, tampouco suas características e sua finalidade. Na maioria das vezes, a escrita desse gênero tem fim em si mesma, dissociada do contexto de produção. Tais dificuldades, que são enfrentadas por considerável número de discentes universitários com a produção de textos, durante o percurso acadêmico, podem ser apontadas, também, como obstáculos que interferem na permanência nos cursos superiores.

Foi possível igualmente verificar que este assunto é pouco discutido no espaço universitário. Torna-se primordial suscitar debates relacionados a esse tema, de modo a fomentar a institucionalização de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão voltados ao aperfeiçoamento da oralidade, da leitura e da escrita acadêmicas, não apenas de discentes quilombolas, mas também do público universitário em geral.

Ressaltamos, assim, a importância e a pertinência de estudos nesse campo que investiguem com maior profundidade os problemas da escrita acadêmica de resenhas aqui evidenciados, apontando causas e consequências dessa falta de proficiência, de modo a discutir alternativas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, P. A. *et al*. "Confronting the Challenges of Undergraduates' Argumentation Writing in a "Learning How to Learn" Course". **Written Communication**, vol. 40, n. 2, 2023.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

BARBOZA, M. O. **Letramento Acadêmico**: práticas etnoletradas na formação de professores indígenas em contexto intercultural (Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem). Londrina: UEL, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30/07/2023.

CARDOSO, D. M. *et al*. "Jovens universitários quilombolas e adaptações de seus modos de vida na cidade". **Nova Revista Amazônica**. vol. 9, n. 3, 2021.

CERVERA, M. C. S. F. "Metodologias ativas: oficinas de escrita acadêmica no contexto amazônico para calouros indígenas e quilombolas". **Brazilian Journal of Development**, vol. 7, n. 7, 2021.

HENDERSON, J. "What Might the 'Art of Critique' in Humanities and Social Sciences Academic Writing Look Like?". **Teaching in Higher Education**, vol. 28, n. 1, 2023.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; TARDELI, L. S. A. **Resenha**. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2004.

MARINGOLO, C. C. B.; GALVÃO, S. R. J. C.; PEREIRA, R. S. "Pré-acadêmico afirmação na pós: ações afirmativas e fortalecimento para o ingresso na pós-graduação". **Poiésis**, vol. 16, n. 30, 2022.

REZVANI, R.; MIRI, P. "Sensitizing Citing Practices of Graduate Students of TEFL in Academic Summary Writing". **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, vol. 25, n. 1, 2023.

RODRIGUES, I. C. F. S. "A formação do pesquisador no PROFLETRAS (UFPA): entre as demandas do cotidiano acadêmico e a formação inicial". **Revista Ecos**, vol. 28, n. 1, 2020.

STANGUE, R. K.; CASTRO, R. F.; SOUSA, A. S. "Controle e aprimoramento da pontuação na escrita acadêmica: uma intervenção pedagógica com professores em formação de Ariquemes/RO". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

UFPA - Universidade Federal do Pará. **Edital n. 3, de 05 de setembro de 2022**. Belém: UFPA, 2022. Disponível em: <www.ufpa.br>. Acesso em: 30/07/2023.

UFPA - Universidade Federal do Pará. **Edital n. 5, de 04 de outubro de 2022**. Belém: UFPA, 2022. Disponível em: <www.ufpa.br>. Acesso em: 30/07/2023.

UFPA - Universidade Federal do Pará. **I Relatório Institucional de Acompanhamento dos Estudantes Ingressantes do Processo Seletivo Especial Indígenas e Quilombolas - Ações Afirmativas**. Belém: UFPA, 2022. Disponível em: <www.ufpa.br>. Acesso em: 30/07/2023.

YANG, R. Y.; SANG, Y. R. "Concept-based language instruction and the teaching of citation in English academic writing". **The Modern Language Journal**, vol. 107, 2023.

YULIANI, T.; KURNIAWATI, N.; SISWAYANI, P. "Engaging Indonesian Students in 'Read, Reread, List, Compose' Strategy to Enhance Paraphrasing Skill". **Journal of Education and Learning**, vol. 17, n. 2, 2023.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 46| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima